

Relatório Geral apresentado na Sessão Solene de Encerramento do 2º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus 25 a 29 de junho de 2006 Memorial da América Latina, São Paulo, SP, Brasil Organizado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB

General Report presented in the Solene Section of Finish of the 2º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus 25 - 29 / Jun. 2006 Memorial da América Latina, São Paulo, SP, Brazil Organized for Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições – FEBAB

Sueli Angélica do Amaral

INTEGRAR é o cognome do Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, que descreve de forma apropriada idéia inicial que resultou na realização deste evento internacional para promover a integração entre as organizações destacadas no seu título. Hoje concluímos sua segunda edição.

O tema geral do 2º INTEGRAR 2006 - Compartilhando o conhecimento: o acesso sem fronteiras - também descreve e reflete o momento vivenciado nos arquivos, nas bibliotecas, nos museus e na sociedade como um todo.

Os ambientes de trabalho, estudo e lazer vêm sofrendo o impacto pela incorporação de tecnologias de informação e de comunicação. Nessa nova ordem social, a informação e os meios de comunicação se confirmam como fatores estratégicos para a geração de novos conhecimentos e competitividade entre organizações e países. As formas de acesso e distribuição da informação se modificam e novas metodologias para criação e apropriação de conteúdos se estabelecem. Modernos conceitos de gestão e recursos de tecnologia da informação propiciam novas formas de

relações interpessoais e institucionais, em especial com uso de redes eletrônicas, com destaque para a Internet.

Cooperação, compartilhamento e interdisciplinaridade se destacam nesse cenário, conferindo racionalidade com economia de recursos, em esforços conjuntos para a geração de serviços e produtos com qualidade, centrados no interesse daqueles que os consomem entre eles os usuários da informação disponível em nossos arquivos, bibliotecas e museus. Portanto, para acompanhar a demanda por informação, em sintonia com o panorama vigente, arquivos, bibliotecas e museus devem investir no desenvolvimento de mecanismos que facilitem o acesso, promovam a cooperação, o compartilhamento e a integração entre todas as áreas da atividade humana.

Nessa linha de pensamento, o 2º INTEGRAR 2006 proporcionou oportunidades de intercâmbio e troca de experiências para discutir aspectos relacionados às áreas da Biblioteconomia, da Arquivologia e da Museologia.

O apoio do Memorial da América Latina foi fundamental, possibilitando que as atividades planejadas pudessem ser realizadas num espaço privilegiado e acolhedor para reunir 73 renomados palestrantes entre brasileiros e estrangeiros oriundos da Alemanha, Canadá, Colômbia, Estados Unidos, França, México, Peru e Suíça; 502 participantes dos mais diversos rincões do nosso Brasil e da América Latina.

Na Feira de Produtos e Serviços, contamos com 24 expositores. Foram apresentados 50 trabalhos técnicos e 28 pôsteres, distribuídos nos eixos temáticos: seleção e organização de conteúdos informacionais; padrões descritivos e ferramentas de acesso; tecnologias e inovações aplicadas à informação; políticas e projetos de incentivo para repertórios institucionais; políticas e projetos para conservação e preservação; desenvolvendo a *information literacy*; formação profissional: tendências e perspectivas.

A estrutura do congresso incluiu a realização de eventos simultâneos, como: o Encontro dos Profissionais da Informação e Documentação Jurídica, coordenado por Solange Aparecida Simões Ferreira do Ó e Cátia Martins Jorge; e o 5º Encontro Regional do SPisis, grupo de usuários de Microsis do Estado de São Paulo, coordenado por Maria Cândida de Assis

Figueiredo; além da Reunião da diretoria da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU da FEBAB) e dos sete *workshops* no pré e pós congresso, que abordaram temas atuais e relevantes para os profissionais da informação.

A sessão solene de abertura, realizada no dia 25 de junho no auditório Simon Bolívar do Memorial da América Latina, às 19 horas, contou com as seguintes autoridades: Márcia Rosetto, presidente da FEBAB; Fernando Leça, presidente do Memorial da América Latina; Jose Luiz Goldforb, coordenador do Programa São Paulo: Um Estado de Leitores, representando o Sr. João Batista de Andrade, Secretário de Estado de Cultura de São Paulo; Ana Maria de Almeida Camargo, vice-presidente da Associação dos Arquivistas de São Paulo; Maria Olímpia Dutzmann, do Conselho Federal de Museologia; Emir Jose Suaiden, diretor do IBICT; Maria Isabel Cabral da Franca, presidente da Seção da América Latina e Caribe e da Divisão de Atividades Regionais da IFLA (Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições), representando também a gerente da Oficina Regional da América Latina e Caribe da IFLA; Sandra Soller Dias, representando o Conselho Federal de Biblioteconomia; Maria Cândida de Assis Figueiredo, presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia, 8ª. Região.

Na conferência magna, ouvimos o Prof. Dr. João Steiner, diretor do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, que nos brindou com o seu discurso sobre os registros da informação desde a Antiguidade e o contraste da lentidão da mobilidade nos tempos primordiais, que evoluiu em disparada a partir da Internet, que traz a mobilidade ao limite. Questionou se a nanotecnologia parece ser intransponível. Conteúdo e velocidade chegam ao limite. Conduziu os presentes a imaginarem a realização de uma cirurgia para metaforicamente introduzir uma porta USB no cérebro humano, permitindo a conexão com um *pen drive* em forma de *piercing* ... Fantástico!!! Ressaltou que a globalização é inevitável e sua dualidade pode contribuir para a inclusão ou exclusão social, classificar os países que sabem e os que não sabem, em ganhadores e perdedores. Destacou a importância da educação básica, pois onde predomina a desigualdade social, o exercício pleno da cidadania fica prejudicado. Portanto, é preciso saber transformar conhecimento em riqueza, mudando paradigmas. Concluiu que até ontem, perseguíamos a informação e hoje somos perseguidos por ela.

Em seguida, o som mágico da Orquestra Paulista de Viola Caipira nos enlevou com seu repertório alegre e representativo para a abertura oficial da Feira de Produtos e Serviços, onde foi servido o coquetel aos congressistas e convidados.

As Sessões Plenárias aconteceram durante as manhãs dos dias 26 a 29 de junho, das 9 horas às 12 horas e os Painéis, nos períodos das tardes dos mesmos dias, entre as 13 horas e às 18 horas.

No dia 26 de junho, a Sessão Plenária sobre Padrões descritivos e ferramentas de acesso no mundo digital contou com a coordenação de Mariza Leal de Meirelles do Coutto e na secretaria com Inês Maria de Moraes Imperatriz.

Prof^a Dr^a Marcia Lei Zeng, da Kent State University, dos Estados Unidos, abordou a questão dos metadados e o detalhamento do objeto, com a devida precisão, apresentando as etapas de desenvolvimento desse trabalho: a criação de esquemas, a definição do perfil de aplicação, a interoperabilidade dos dados, as instituições que vêm trabalhando em compartilhamento, os repositórios de informação. Foi recomendado que o Brasil e os países latino-americanos refletissem sobre as questões relacionadas aos metadados e fizessem uso dos procedimentos no tratamento da informação, que proporcionassem ao usuário maior facilidade na recuperação das informações, bem como às instituições gerenciadoras, por interoperabilidade dos dados (troca de informações entre sistemas), sem esforço adicional. Da mesma forma, foi recomendado o intercâmbio de informações de profissionais da informação a propósito desse assunto.

Prof^a Dr^a Patrícia Riva, da Macgill University, do Canadá, trouxe um assunto relativamente novo entre nós, o Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR), que vem sendo desenvolvido com o apoio da IFLA. Ela tratou especificamente dos objetivos e da metodologia de FRBR, que possibilita um enriquecimento substancial na busca de informações pelo usuário, que a partir de uma mesma expressão de busca, poderá “navegar” por vários documentos relacionados ao assunto pesquisado.

Prof. Dr. André Porto Ancona Lopez, da Universidade de Brasília, tratou da questão dos arquivos e as tecnologias de informação, levantando alguns aspectos envolvidos pelo assunto.

Reforçou a necessidade de se realizar a descrição do documento com o emprego de

metadados para a informação contextual e destacou a prioridade da condição probatória do documento, em relação ao seu uso. Como nem sempre as informações de contexto estão no documento, foi recomendado que elas constem dos metadados utilizados para a sua descrição, para possibilitar a devida recuperação.

Durante a Sessão Plenária, também ocorreu o lançamento da **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** (RBBB), em edição digital. A Presidente da FEBAB, Marcia Rosetto, informou sobre a responsabilidade da Federação na edição da RBBB desde longa data, apesar de algumas interrupções da publicação. Com o objetivo de proporcionar um formato mais viável, do ponto de vista de custos, facilidade de acesso e disseminação, foi então proposto o novo formato digital, que contou com o apoio da Biblioteca e de outros setores e especialistas da UNICAMP para elaboração do projeto, que utiliza o software SEER do IBICT. A Prof^a. Dr^a. Regina Célia Baptista Belluzzo, editora responsável, esclareceu que a revista ainda não está totalmente disponível, aguardando a finalização do 2º INTEGRAR 2006, para inclusão deste relatório no número a ser publicado. Foram apresentadas as telas das páginas iniciais da Revista e os agradecimentos aos seus colaboradores, bem como foi incentivada a participação dos profissionais da informação com novas matérias para os futuros números.

O Painel do dia 26 de junho foi coordenado por Antonio Carlos de Moraes Sartini e secretariado por Francisca Pimenta Evrard. O tema do painel era Organização de conteúdos e identidade cultural.

Prof. Dr. Emir José Suaiden, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ressaltou que o acesso ao livro e à biblioteca depende do poder aquisitivo e do nível educacional. Descreveu o cenário com o avanço do conhecimento a partir da revolução tecnológica para a construção da sociedade da informação, onde a democratização do acesso à informação exige comportamento e infra-estrutura adequados a essa realidade. Neste sentido, destacou a importância da mediação humana na biblioteca pública e sua contribuição para a inclusão social.

Prof. Dr. Antonio Lisboa Carvalho de Miranda, da Universidade de Brasília, apresentou a questão dos conteúdos e da identidade cultural no Brasil, considerando as implicações da universalização do ensino, sem a contrapartida no desenvolvimento de acervos em bibliotecas e

sistemas de informação. Discutiu as instâncias em que a cultura é desenvolvida e as implicações relativas à multiculturalidade e a interculturalidade, no marco das diferenças e desigualdades sociais. Analisou a montagem de programas de inclusão social, a alfabetização digital e o acesso aos conteúdos informacionais, depois da desarticulação do projeto de Sociedade da Informação no Brasil – SOCINFO.

Gabriela Wilder, assessora para projetos realizados pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, discutiu as possibilidades de ações culturais em museus de arte para favorecer a inclusão cultural de grupos que, tradicionalmente, se auto-excluem desses espaços. Partiu do pressuposto de que cada visitante de museu traz consigo saberes específicos e sua cultura particular, considerando as artes visuais como linguagem expressiva de visões do mundo atual em sua pluralidade característica. Destacou que o espaço de uma exposição de arte moderna é favorável à criação de diálogos sobre questões de memória e cultura, como percepções de identidade cultural. Defendeu a oportunidade de tornar o espaço do museu acolhedor, instigante e acessível para os diferentes grupos socioculturais, favorecendo, por meio de projetos específicos, uma mudança de atitude não só frente às artes visuais, mas também sobre questões do mundo atual e sua crescente diversidade.

Jarbas de Campos Mantovanini, da Fundação Roberto Marinho, Regional de São Paulo, e Coordenador do Projeto de Implantação do Museu da Língua Portuguesa, dissertou sobre o Museu, localizado no Bairro da Luz, no prédio centenário da Estação da Luz, marco histórico considerado um dos mais importantes monumentos arquitetônicos da cidade de São Paulo. Trata-se de um museu vivo da língua portuguesa, onde os brasileiros podem se reconhecer e reforçar o sentimento de pertencimento e responsabilidade com o país. O objetivo maior é fazer com que as pessoas se surpreendam e descubram aspectos da língua que falam, lêem e escrevem, bem como da cultura do país em que vivem. Ressaltou que a língua portuguesa do Brasil está incessantemente construindo mundos, através das artes. Fez a apresentação visual de todo o museu, detalhando cada espaço temático, e finalizou, convidando a todos para uma visita.

Dia 27 de junho foi um dia especial. Começou com a Sessão Plenária: À procura do público-alvo: o marketing em arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus, coordenada pela Prof^a Dr^a Sueli Angélica do Amaral, que teve na secretaria Maria Cândida de Assis Figueiredo.

Prof^a Dr^a Fernanda Jussara Luporini, do Centro Universitário do Sudoeste do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, apresentou importante trabalho de caráter formativo do aluno na educação básica, ensinando-o a valorizar nosso patrimônio cultural e sua preservação e desenvolvendo o seu senso crítico para que este aluno entenda melhor o papel social dos arquivos a partir da história local com o estudo das fontes documentais, relacionando este trabalho com a construção da cidadania.

Rejane Gontow, consultora em gestão da informação e do conhecimento, de Campinas, São Paulo, chamou a atenção do profissional da informação para o entendimento do que é marketing como um processo gerencial de compromisso com o cliente, da importância do cadastro das informações sobre os clientes, do fornecimento dos serviços 24 horas e da interação e comunicação, valorizando o monitoramento do macro e micro ambientes em que atuam.

Prof^a Dr^a Marília Xavier Cury, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, discorreu sobre a forma de entender o conceito de museu no desempenho do seu papel social, a partir da comunicação museológica, com foco no público e na relação com esse público como participante da dinâmica cultural na ressignificação do nosso patrimônio cultural.

Ao encerrar a sessão plenária, assistimos a vitória do Brasil na partida de futebol com a equipe de Gana pela Copa do Mundo, para depois realizarmos o Painel sobre América Latina: acesso à informação e multiculturalidade, sob a coordenação de Elizabet Maria Ramos de Carvalho e na secretaria, Maria Isabel Cabral da Franca.

Fernando Leça, presidente do Memorial da América Latina, enumerou os eventos realizados no Memorial, que já reuniu políticos e personalidades e apresentou vários espetáculos de manifestação de cultura dos países da região, assim como sobre o MERCOSUL. A Fundação Memorial da América Latina é um centro integrador e difusor da cultura latino-americana. Seu mais recente projeto é a Cátedra do Memorial da América Latina, que já conta com a participação das três universidades de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), UNICAMP e UNESP, esperando que outras universidades interessadas se agreguem para a oferta temática semestral de disciplinas de pós-graduação para compreender melhor a realidade latino-americana. Ao lembrar

o tema abordado pelo Prof. Dr. João Steiner na conferência magna da sessão solene de abertura do congresso, discorreu sobre o conhecimento ao longo da história e ressaltou que o processo de globalização e de domínio de conhecimento, embora tenha o seu lado perverso, por outro lado cria grandes oportunidades àqueles que não tiveram possibilidade de galgar o conhecimento, de serem favorecidos e poderem alcançar os mais variados níveis sociais e educacionais.

Prof.^a. Dr.^a Estela Morales, da Universidade Autônoma do México, Cidade do México, México, dissertou sobre as nossas semelhanças e diversidades, comparando a visão do espanhol Ortega y Gasset, o mexicano Leopoldo Zea e o brasileiro Darcy Ribeiro. Ressaltou o diferente como distinto, mas não como desvantagem. Acredita que a migração e a globalização semearam uma riqueza de respeito à pluralidade, que pode ou não inibir a criação do conhecimento. Cada indivíduo é fonte de energia social. O comum e o diferente se complementam. Diante desse fenômeno, a comunidade bibliotecária tem um papel importante de respeitar esta pluralidade, entendendo seus usuários e contribuindo para a sua formação cidadã. A tecnologia, a globalização e o multiculturalismo modificam paradigmas de comportamento social e de produção, que com a comunicação em tempo real se torna mais democrática. A multiculturalidade vista dessa forma cria o caleidoscópio da diversidade e a biblioteca como fonte de acesso à informação deve apresentar a solução para essa realidade do mundo globalizado.

César Augusto Castro Aliaga, assessor do Comitê Permanente da Seção da América Latina e Caribe (IFLA-LAC), Lima, Peru, falou sobre a biblioteca intercultural como responsável pela organização e promoção de serviços informacionais em ambientes multiculturais. Falou sobre as bibliotecas indígenas da América Latina, destacando experiências realizadas na Bolívia, Colômbia, Venezuela, México e Peru. Enfatizou que as bibliotecas indígenas são espaços de interação e enriquecimento intercultural, como proposta de direito à diversidade e respeito à diferença. Seus materiais devem ser oferecidos na língua da comunidade indígena para poder estar integrada a essa comunidade, contribuindo para a alfabetização dos indígenas na sua língua materna. Propôs que a 3ª Reunião de Bibliotecas Indígenas seja realizada no Brasil, precisamente no Memorial da América Latina, com o apoio da IFLA e FEBAB.

Myrian Mejia, do Arquivo Geral da Nação, de Bogotá, Colômbia, comentou sobre o estado social de direito e os fins sociais desse estado, entendendo que as linhas das políticas públicas permitem identificar a transversalidade da política arquivística e sua dimensão política

na administração pública. Os direitos humanos começam e terminam com o reconhecimento dos cidadãos e na ética de dar-lhes dignidade. A administração pública é uma prática social que reúne também as atividades de arquivo. Na Colômbia, existe legislação e normalização para os arquivos e graças a isso, a gestão documental foi favorecida. Enfatizou aspectos da arquivística na América Latina, lembrando o Programa de Apoio ao desenvolvimento de arquivos iberoamericanos (ADAI); os iberoarquivos; o Conselho Internacional de Arquivos; o Programa Memória do Mundo; o Programa Geral de Informação da UNESCO; o MERCOSUL e outras iniciativas, como o Projeto Interpares; o diagnóstico de Arquivos; Edifícios de Arquivos em climas tropicais; os Seminários Internacionais; o Projeto Arquivos e Corrupção e a Rede Iberoamericana. Concluiu que as novas correntes arquivísticas devem corresponder às dimensões arquivísticas frente às expectativas da sociedade em que estão inseridas.

Ricarda Musser, do Instituto Ibero-Americano (IAI) de Berlim, Alemanha, falou sobre o Instituto e suas políticas para o intercâmbio científico e cultural com a América Latina. O IAI é um centro interdisciplinar dirigido ao intercâmbio entre Europa e América Latina, que abriga a maior biblioteca européia especializada em cultura ibero-americana. É membro das redes REDIAL e SALALM. Possui serviço de permuta e doações e publica revistas, séries monográficas e publicações sobre eventos culturais realizados. O Centro Cultural trabalha com temas específicos, no momento: migração e futebol. Encerrou sua palestra, convidando os interessados a apresentarem projetos ao IAI.

Isabel Piñero, da Organização Universitária Interamericana (OUI), da Argentina, apresentou a OUI, organização não governamental, sem fins lucrativos, e única associação universitária no âmbito da América Latina, que reúne cerca de 400 instituições de ensino superior, contando entre elas com 98 do Brasil. Falou sobre o Colégio das Américas (COLAM), que favorece a criação de redes interamericanas de formação de pessoal. Destacou a missão da Rede Interamericana de Conectividade de Bibliotecas Acadêmicas (RICBLU), que é uma rede para melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa e aumentar a quantidade de documentação produzida. Reúne 158 bibliotecas universitárias de 20 países. Promove cursos de capacitação profissional. Encerrou, convocando os interessados brasileiros a se agregarem à rede.

Dia 28 de junho de 2006, a Sessão Plenária foi sobre: Liberdade de Informação, propriedade intelectual e segredo de Estado e teve a coordenação da Prof^a Dr^a Ana Maria de Almeida Camargo e a secretária foi Ana Célia Navarro de Andrade.

Geidy Lung, da *World Intellectual Property Organization* – WIPO / OMPI, de Genebra, Suíça, apresentou as principais atividades e os recentes trabalhos desenvolvidos pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual, que é ligada à ONU, chamando atenção para as possibilidades de participação das bibliotecas, editores e autores na elaboração de propostas de modelos, diretrizes e princípios sobre direito autoral que possam resultar em parcerias efetivas para promover e proteger os direitos dos autores no mundo, estendendo os benefícios dessa conquista para toda a sociedade.

Janice Gonçalves, da Universidade Estadual de Santa Catarina, na sua apresentação, enfatizou o direito do cidadão aos documentos públicos, vinculando-o ao direito à informação e ao conceito de cidadania, destacando aspectos políticos e sociais desses documentos relacionados à necessidade da mudança de paradigmas no setor de arquivos, passando da ênfase da conservação para o paradigma do acesso à informação, no sentido de contribuir para a garantia do exercício da democracia pelo cidadão.

José do Nascimento Junior, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mostrou como está organizado o modelo de gestão dos museus brasileiros, relacionando seus instrumentos institucionais, de fomento e de democratização para promover a valorização e a preservação do patrimônio cultural brasileiro como um dos dispositivos estratégicos da inclusão social. Destacou a importância do estabelecimento de políticas públicas em sintonia com a atuação profissional a partir da museologia crítica em prol dos avanços da área.

Adriana C. Ferrari, do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, explicou sobre a disponibilidade on-line Catálogo Coletivo Regional de Livros, facilitando o acesso às informações sobre os livros disponíveis nas bibliotecas de São Paulo, podendo ser consultado no portal do Sistema. Foram apresentadas as diretrizes estabelecidas para reativar a colaboração das bibliotecas cooperantes, fomentando a adesão ao catálogo de acordo com suas próprias características e interesses no que diz respeito às condições para a padronização de metadados e para o estabelecimento da interoperabilidade.

No dia 28 de junho, o Painel sobre Políticas e projetos para conservação e preservação de informações teve a coordenação da Prof^a Dr^a Rildecy Medeiros e contou com a secretária Elizabeth Helena Braga Moreira.

Marie-Thérèse Varlamoff, do *French Committee of the Blue Shield* e Biblioteca Nacional da França, de Paris, França, descreveu as atividades desenvolvidas, pesquisas, projetos e estudos publicados no âmbito do *Preservation and Conservation Committee* (PAC) da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). Enfatizou aspectos do plano de prevenção de desastres, considerando se o prédio é novo ou velho; se é um edifício ou se está contido em outro prédio; se a sua administração é independente ou se é dependente administrativamente; se o desastre é local ou regional; se é um desastre restrito a uma instituição ou a outras instituições da cidade; se a instituição está localizada no centro de uma cidade ou em área remota. Falou também sobre requisitos para a preservação e sobre a importância da digitalização de documentos.

Prof^a. Dr^a Célia Ribeiro Zaher, presidente da Conferência de Diretores de Bibliotecas Nacionais, falou sobre a prevenção de desastres em acervos culturais e da importância da elaboração de planos de prevenção desses desastres, com destaque para os acervos de bibliotecas. No Brasil, foi criado um centro regional para assistência aos países vizinhos no âmbito da preservação e conservação na Biblioteca Nacional, financiado pela ABINIA. Apresentou um diagnóstico da preservação e conservação dos acervos da América Latina, que mostra realidades diferentes nos países pesquisados com relação aos aspectos de controle ambiental, sistema elétrico, iluminação, pragas e insetos, armazenagem, preservação, plano de desastre, práticas comuns. Destacou riscos a serem avaliados referentes à má localização de edifícios e às possibilidades de inundações e infiltrações. Chamou atenção para a necessidade de conscientização sobre a importância do apoio às iniciativas em prol da prevenção de possíveis desastres em acervos culturais, que exigem o desenvolvimento de estratégias para enfrentar esses desafios. Recomendou a criação do Comitê Nacional do Escudo Azul, que funcionaria como a Cruz Vermelha da Cultura, e convocou os interessados a se apresentarem como parceiros para participar de projeto, em especial as entidades nacionais e internacionais nas áreas da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia para apoiarem a iniciativa, e sugerindo como proposta que a instalação do comitê se desse na FEBAB, com o apoio da IFLA e demais instituições da área.

Mário de Souza Chagas, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, apresentou a museologia na sociedade contemporânea, abordando a antropofagia da memória e do patrimônio, considerando os museus como agentes de contradição cultural, que devem cumprir suas funções de comunicação, pesquisa e preservação, atuando como campos de tensão e contradição.

Jaime Antunes da Silva, do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, destacou o papel do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), discorreu sobre a gestão de documentos e a necessidade de sistematização dos processos de gestão; as características dos documentos de arquivo; as dificuldades de identificação das especificidades dos diversos tipos de documentos; vantagens e desvantagens dos documentos eletrônicos; a carta da preservação do patrimônio arquivístico digital e detalhou o e-ARQ como modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos.

No dia 29 de junho, às 9 horas ocorreu a última Sessão Plenária, com o tema Ensino presencial e educação à distância: os desafios da formação profissional sob a coordenação da Prof^a Dr^a Carminda Nogueira de Castro Ferreira, que foi secretariada por Ivone Tálamo.

Suely de Brito Clemente Soares, da Universidade Estadual Paulista de Rio Claro, em São Paulo, apresentou experiências de cursos para profissionais da informação ministrados nas modalidades presencial, semi-presencial e a distância. Abordou aspectos do processo de hibridação com a passagem para o virtual sem o abandono do presencial e propôs uma taxonomia para as comunidades virtuais, em especial para as comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa.

Telma Lasmar Gonçalves, do Conselho Federal de Museologia, Rio de Janeiro, apresentou a documentação museológica do ponto de vista da diversidade museal, da acessibilidade e da difusão do conhecimento e destacou o uso da Internet como ferramenta de trabalho e de socialização nos museus, bem como dos recursos de comunicação utilizados nas exposições. Discutiu as relações que podem ser estabelecidas nos museus, a forma de acolhida e a importância do respeito pelo outro.

Ana Célia Navarro de Andrade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, discorreu sobre o panorama da formação profissional do arquivista no Brasil, destacando o curso de extensão, promovido pelo CEDIC da PUC de São Paulo.

O Painel sobre Tecnologias e inovações aplicadas à informação foi coordenado pela Profa. Ms Márcia Rosetto, que teve como secretária Prof^a Dr^a Maria de Cleofas Faggion de Alencar.

Ilza Leite Lopes, consultora de Brasília, dissertou sobre a sua pesquisa para elaboração de uma proposta com os critérios e indicadores de qualidade da informação em Saúde na web e recomendou a criação de um selo de qualidade para as páginas brasileiras da área de Saúde.

Rosalyn Fávero Krzyzanowski, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, São Paulo, enfatizou que a FAPESP, como agência de fomento, tem apoiado o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no estado de São Paulo, em todas as áreas do conhecimento. Destacou como a biblioteca virtual da Fundação foi implantada em consonância com a Proposta de Política Nacional de Preservação da Memória de Ciência e Tecnologia, contribuindo com a disseminação de informações na área, enfatizando que os arquivos, bibliotecas e museus podem apresentar projetos de pesquisa às agências de fomento, seguindo as diretrizes da política nacional de preservação da memória de C & T.

Nicholas Cop, consultor para sistemas de informação na América Latina e Caribe, de Newberry, Flórida, Estados Unidos, apresentou os diferentes conceitos no contexto dos arquivos abertos e destacou a aplicação prática do seu uso em serviços informacionais e a importância dessa ferramenta para os países que disputam os recursos financeiros escassos para apoiar o setor de informação.

Na sessão de encerramento do evento foram apresentadas e aprovadas as seguintes recomendações:

Que o Brasil e os demais países latino-americanos reflitam sobre a questão dos metadados e façam uso desse procedimento, pois o tratamento da informação, assim dimensionado, proporciona ao usuário maior facilidade na recuperação das informações, bem como às

instituições gerenciadoras, por interoperabilidade dos dados (troca de informações entre sistemas), sem esforço adicional.

Que seja promovido o intercâmbio de informações de profissionais da informação a propósito da temática dos metadados.

Que seja respeitada a necessidade de se realizar a descrição do documento com o emprego de metadados para a informação contextual, respeitando a importância da condição probatória do documento, em relação ao seu uso.

Que a 3ª Reunião de Bibliotecas Indígenas seja realizada no Brasil, precisamente no Memorial da América Latina, com o apoio da IFLA e FEBAB.

Que seja criado o Comitê Nacional do Escudo Azul, que funcionaria como a Cruz Vermelha da Cultura contando com a participação de entidades nacionais e internacionais nas áreas da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Museologia, em especial da FEBAB e IFLA para a sua implementação.

Que a FEBAB e a IFLA contribuam, incentivando a ampliação da oferta de cursos de graduação em Arquivologia e Museologia no Brasil.

SUELI ANGÉLIA DO AMARAL

Universidade de Brasília

E-mail: samaral@unb.br

Recebido em: 10 de julho de 2006
Aceito para publicação em: 20 julho de 2006